

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 254

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Eduardo de Noronha

DIRECTOR

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezco e da Associação dos Caçadores Portuguezes

GERENTE

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 1 de março de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

ACTA DO RECORD DE 100 TIROS, PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS DE LOANDA, 7.ª FILIAL DA U. A. C. P.

Ao primeiro dia do mez de novembro de mil novecentos e dois, n'esta cidade de Loanda, na carreira de tiro privativa d'esta Associação, pelas 5 horas da tarde, depois de terminadas as ultimas provas do record de 100 tiros, o ex.º sr. capitão Frazão mui digno director da carreira de tiro, em face do mappa das provas dadas pelos atiradores inscriptos para esse record, e em harmonia com o programma publicado no Boletim Official n.º 28 de 12 de julho ultimo, procedeu á classificação do resultado d'esse record, estando presentes os diversos membros da direcção d'esta associação, a qual foi dada pela forma ao deante mencionada :

1.ª e 2.ª CLASSES — Alvo normal de 300 metros

Inscrição	Tiros acertados			Valores
	Verm.	Branc.	Total	
W. S. Brook.....	71	19	90	99
Alberto Carlos Malva...	37	32	69	—
José Luiz Freitas Ribeiro	61	28	89	82
João Luiz Madeira.....	29	25	54	—
José Antunes F. Leitão..	48	29	77	66
Justino da Costa Teixeira	38	28	66	—
Manuel A. dos Santos				
Barbosa.....	68	22	90	92
Antonio Valladas Preto.	43	31	74	—
Augusto Salazar.....	35	38	73	—
Manuel Corrêa Junior...	50	23	73	—
Antonio Joaquim Ribeiro	46	34	80	63
Germano Paes d'Oliveira	43	29	72	—
Francisco Antonio de				
Campos.....	44	29	73	—
Antonio J. Clemente....	42	21	63	—

não concluíram as provas :

Antonio Corrêa d'Almeida — Julio Cochat — Henrique Delgado — José A. Nunes dos Santos — M. Alves de Faria — Jorge Capello — Elysió José Ventura — Manuel Roiz M. Palhares — José Rodrigues Palhares — Adolpho Coelho Ribeiro.

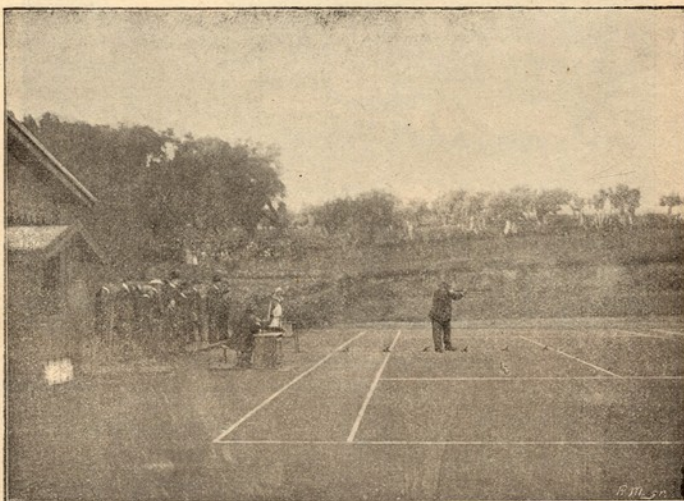
3.ª CLASSE — Alvo normal de 200 metros

Inscrição	Tiros acertados			Valores
	Verm.	Branc.	Total	
Emilio Pereira Nunes...	9	30	30	—

Inscrição	Tiros acertados			Valores
	Verm.	Branc.	Total	
Armando Continho.....	39	33	72	—
Manuel Pereira.....	45	33	78	66
José Tavares Ribeiro....	33	50	83	44

não concluíram as provas :

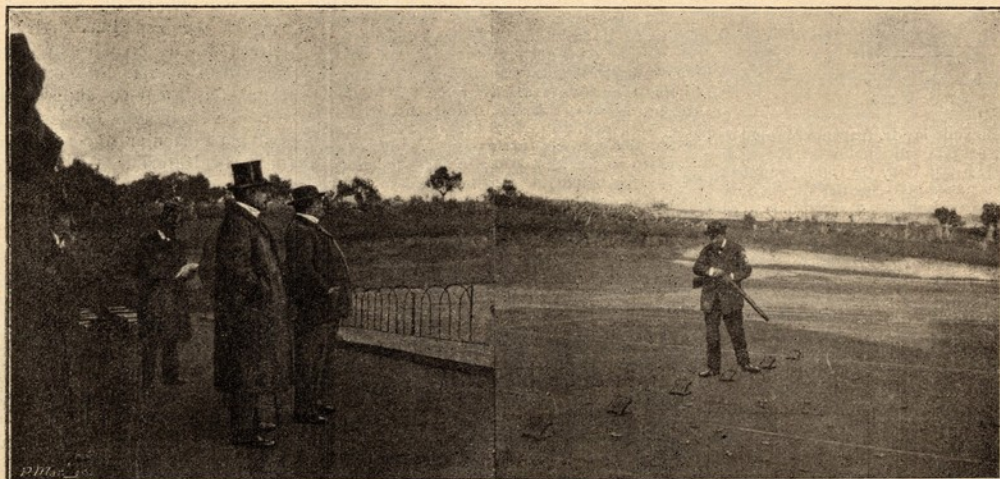
Raymundo Miranda — Manuel Gonçalves Palhares — João Tavares Maia — Carlos Augusto Pereira.



SOCIEDADE DE TIRO AOS POMBOS

S. M. El-Rei e Sr. D. Carlos I

Phot. art. de O Tiro Civil



REAL TAPADA D'AJUDA — SOCIEDADE DE TIRO AOS POMBOS

S. M. El-Rei

Mr. Alvear

Phot. de Guilherme Pinto Basto, amador

A classificação foi a seguinte :

Alvo de 300 metros

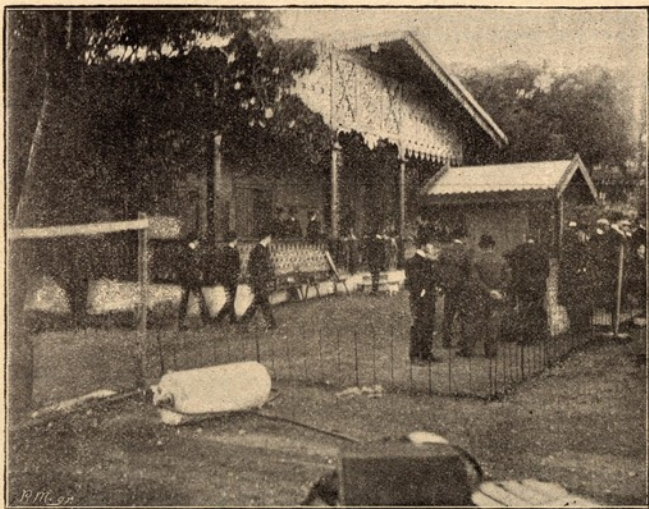
{	1.º W S. Brook
	2.º Manuel A. dos S. Barbosa
	3.º José L. de Freitas Ribeiro
	4.º Antonio Joaquim Ribeiro.
	5.º José Antunes Farinha Leitão

Os restantes nove atiradores ficaram desclassificados por não terem obtido a media de 75 % das balas acertadas.

Os premios a conferir, e cuja distribuição se fará na primeira oportunidade, são :

Uma papelleira — W. S. Brook
Uma dita — José Tavares Ribeiro.

Offerecido pelo socio sr. Capello para o atirador que no alvo de 300 metros mettesse maior numero de balas vermelhas :



SOCIEDADE DE TIRO AOS POMBO

As installações

Phot. art. de O Tiro Civil

1 faca de matto — W. S. Brook

Offerecido pelo socio sr. Salazar, vogal da direcção, para o atirador que estivesse immediatamente áquelle :

1 alfinete de peito — Manuel A. dos Santos Barbosa.

E para constar se lavrou a presente acta.

Associação dos Atiradores Civis de Loanda. 7.ª filial da U. A. C. P., 1 de novembro de 1902.

(a) José Luiz de Freitas Ribeiro, 1.º secretario.

Assembléa geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, secretariado pelos srs. Eduardo de Noronha e J. Fraga Pery de Linde, reunia a 16 de Fevereiro na sala das sessões da Associação Commercial dos Lojistas, a assembléa geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes, a fim de apreciar o projecto de novos estatutos, elaborado segundo os preceitos do recente regulamento do Tiro Nacional.

Na correspondencia figurava um officio da direcção do Real Gymnasio Club Portuguez offerecendo uma photographia do grupo dos seus socios que ganharam o guião do campeonato escolar do tiro nacional, na epocha finda; e um outro da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, pedindo que a União promovesse um curso de tiro nacional no dia em que se fizer a trasladação dos restos mortaes de Garrett para o pantheon dos Jeronymos.

Resolveu-se agradecer a offerta da photographia e deixar aos corpos gerentes da União a resolução do pedido da Sociedade Almeida Garrett.

Entrando-se na ordem da noite, o sr. presidente propoz desde logo, e foi por unanimidade approved, que na acta ficasse exarado um voto de agradecimento á Associação dos Lojistas, pela cedencia da sala, o que o sr. Pinheiro de Mello, que tambem é socio da União, agradeceu, como membro da direcção daquela associação.

Entrando em discussão o projecto, foi approved, com varias modificações, até ao capitulo V, inclusivé.

A sessão terminou ás 11 1/2 horas da noite, devendo continuar a discussão amanhã 2 do corrente mez.

*

No ultimo torneio de tiro realizado em 15 de Fevereiro na carreira de tiro em Pedrouços, obtiveram as primeiras classificações: no alvo circular José Honorato de Mendonça com 46 pontos; no alvo electrico o sr. Moraes Carvella com 33 pontos.

novo Regulamento do Tiro Nacional, organisar-se-ha uma nova filial da União.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Estudos antropométricos Toracometria

Antes de entrar no estudo da eteromorfias toracicas, é necessario conhecer a forma e dimensões do torax normal.

Para a constituição do arcabouço toracico entram varias peças osseas. Adeante e atraz ha duas colunas, que são respectivamente o esterno, formado de peças soldadas, e a parte dorsal da columna vertebral, ou sejam doze vertebrae. Ligando-as, doze costelas, em forma de arco de pipa, das quaes sete presas ás duas astes e as restantes só directamente á de traz, fecham lateralmente esta especie de gaiola.

Quem juntar dois cones pela base e os truncar, o de cima perto do vertice, o de baixo junto á base, verá proximamente a forma do torax normal, que da figura obtida se afasta um pouco, por ser achatado no sentido antero-posterior, da maneira que os diametros transversos são superiores aos sagitaes. As relações d'estes diametros estão, de resto, em harmonia com o vigor constitucional e o desenvolvimento do aparelho respiratorio.

Ainda se verá que o diametro transverso vae aumentando de cima para baixo, até á oitava ou nova costela, diminuindo em seguida levemente, o que dá ao torax a forma citada.

Um plano que razasse a abertura superior d'esta gaiola, formaria angulo com o horizonte, o que por outras palavras quer dizer, que toda ella está mais ou menos inclinada para baixo.

Coberto pelas partes moles, o tronco offerece aspecto diverso, oposto mesmo; o cone está então ao contrario, tem a base superior. E' isto devido a que as massas musculares são em maior numero e mais grossas em cima, do que em baixo, onde só uma delgada camada carnosa cobre a base do torax.

Diz se vulgarmente, e com razão, que o desenvolvimento do peito se avalia pela largura das espaduas. A' primeira vista parece difficil conciliar este facto com o que ficou dito acima. Não existe contradicção. Com effeito, a parte superior dos membros toracicos, participa do desenvolvimento do sistema muscular que acompanha a amplitude respiratoria, e é claro que este desenvolvimento se mostrará melhor ali, onde nos sujeitos vigorosos ha boa musculatura, do que na base do torax onde quasi a não ha.

N'um adulto bem constituido, o diametro transverso tem, em media, vinte e seis centimetros ao nivel da oitava ou nona costelas, e vinte e dois á altura da duodecima. A mensuração circumferencial, seguindo um plano que passe pelos mamilos, dá um perimetro medio de oitocentos trinta e oito milimetros, que se pode considerar boa media para adulto.

N'uma conformação, raras vezes realisada, ideal, os dois emitorax são simetricos no seu conjunto e nas suas

Novas carreiras de Tiro

Em Vianna do Castello, uma commissão de officiaes de infantaria 3 encarregada de estudar o local para uma carreira de tiro, concluiu os seus trabalhos.

O terreno escolhido pertence á camara municipal e está aforado á junta de parochia da freguezia da Areosa, tudo leva, porém, a crer que isto não servirá de obstaculo. Contamos de antemão com a boa vontade do dignissimo presidente do municipio e nosso illustre amigo sr. Cerqueira de Lima, que envidará, por certo, todos os seus esforços para que Vianna do Castello e os seus municipios obtenham esse melhoramento indispensavel para que estes fiquem ao abrigo da nova lei do recrutamento

O local escolhido é a um kilometro da capella de Santa Luzia, em terreno perfectamente esteril, tanto na frente como dos lados; é uma facha de 700 metros de comprimento por 50 de largo.

Contamos tambem com os esforços do illustre general director geral dos serviços da arma de infantaria, para que tal melhoramento se realice. Com esta construcção faz se uma economia de, não menos de 600\$000 réis, com a instrucção de tiro do regimento de infantaria 3.

O ministerio da guerra vae tomar posse de um terreno inculco, que a benemerita camara municipal de Ilhavo em tempo offereceu, para uma carreira de tiro, para o regimento de cavallaria 7 e que agora aproveitará ao regimento de infantaria 24, alli de guarnição.

E' de crer que logo que estas duas carreiras estejam em estado de funcionar se organisem alli duas novas filiaes da U. A. C. P., proseguindo, por esta fôrma, a expansão, tão util quanto necessaria, do Tiro Nacional.

Em Braga, logo que sejam approveds e publicados os estatutos da União remodelados pelo

diversas regiões; ha leve convexidade das regiões sub-claviculares; mais ou menos concavidade da região esternal inferior; a espinhela segue a direção do corpo do esterno; os planos lateraes estão a egual distancia do eixo medio, e os mamilos á mesma altura. Pela banda de traz, as espaduas estão ao mesmo nivel; a columna apresenta a leve escoliose normal para a direita; as omoplatas não são aladas; emfim, o sulco vertebral é moderadamente concavo de cima para baixo e mais ou menos fundo conforme a gordura.

Não é vulgar um peito que reúna todos estes caracteres. Comtudo, o exercicio gymnastico bem orientado, consegue não poucas vezes, tornar regular um torax eteromorfo. Alguns casos temos observado em alumnos do nosso primeiro gymnasio.

A ausencia de alguns dos caracteres expostos acima, não constitue vicio de conformação propriamente dito. E' mesmo difficil dizer onde começam as viciações, e algumas ha que comprometendo a simetria, nem por isso lesam a saude. E' o que se pode vêr por exemplo, em certos gibosos de louca conformação toracica.

E', no emtanto, conveniente destringir bem os eteromorfias capazes de produzir alterações do funcionamento normal.

Feita abstração do valor semeiologico, as deformações do torax, consideradas em si mesmas, apresentam um sem numero de variedades. Podem notar-se saliencias mais ou menos pronunciadas de uma região; dilatação d'um lado; retração de um emilorax, ou depressão parcial; elevação ou abaixamento do omoplatas, costelas ou mamilos, etc.

As mudanças de curvatura da colu-

na e as distorsões, constituem ainda um grupo de desvios importante. Assim se observa o encurvamento da columna para deante—cifose—, para traz—lordose—, e para um dos lados ou para os dois simultaneamente—escoliose—. Certas alterações recebem nomes particulares; assim os peitos de *frango* ou de *ombo*, caratizados pelo achatamento dos dois planos lateraes com saliencia pronunciada do esterno para deante. A espinhela pode estar desviada para deante ou para traz. O torax apresenta por vezes forma cilindrica ou base retraida. Os corpos das omoplatas podem ser alados, etc.

Estas alterações de forma do torax produzem-se sobretudo durante o periodo de desenvolvimento, em que as partes osseas facilmente sofrem modificações.

Os abitros ordinarios da vida, as profissões, as atitudes viciosas, o vestuario, os espartilhos nas mulheres, etc., são os principaes fatores que concorrem para deformar o torax, parecendo ser em muitos casos, compatíveis com a integridade da saude.

Ha outras deformações devidas a tumores, coleções purulentas, etc., cujo estudo para aqui não vem.

Raro se observa uma conformação perfeita do peito. Sobre 197 individuos estudados por Woulez, só 25 por cento proximoamente se poderiam, com mais ou menos favôr, considerar normaes.

Pois que, a nosso vêr, a gymnastica racional mira mais ao bom funcionamento dos orgãos, do que á parte propriamente estetica, e que sem um torax mais ou menos normal e bons pulmões, não ha, por assim dizer, boa saude, impõe-se nas crean-

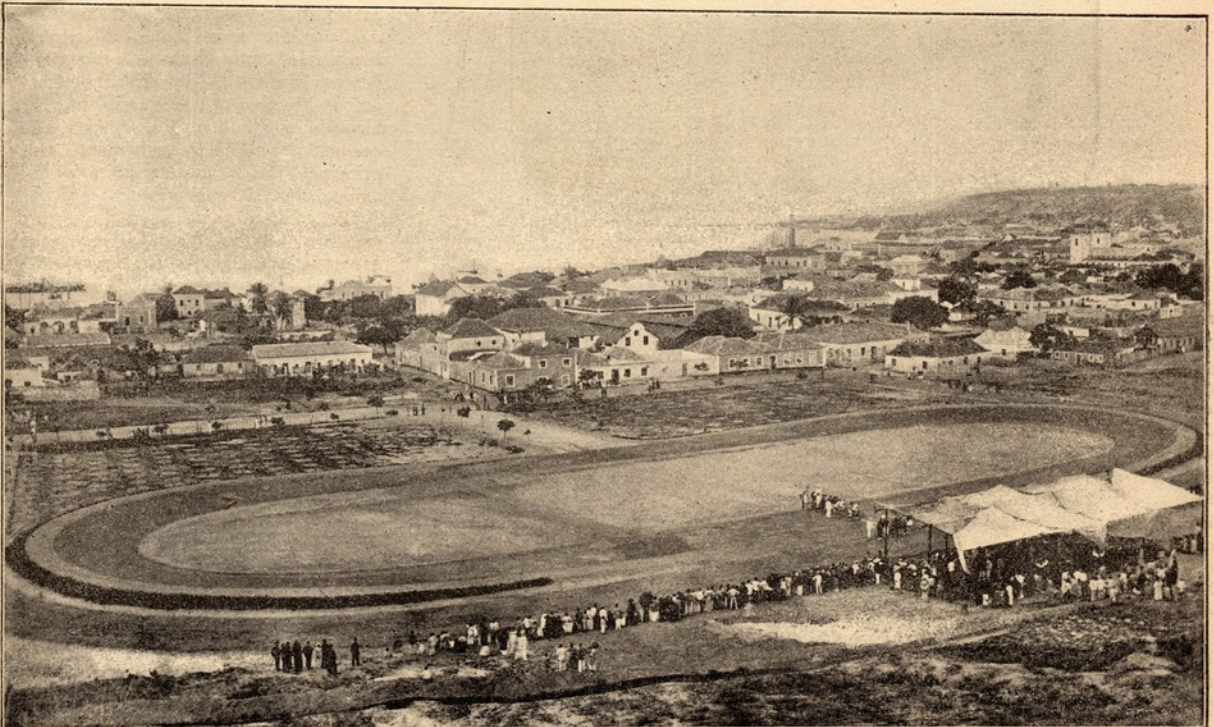
ças, o estudo da forma e dimensões toracicas e o da capacidade respiratoria. A gymnastica, o exercicio bem dirigido, se encarregarão de modificar eteromorfias, caso as haja.

A fita metrica e o compasso de espessura são instrumentos indispensaveis para a toracometria.

Em certas eteromorfias, será conveniente obter o traçado da forma do torax, e para isso serve o cirtometro ou cirtografo. Um fio de prumo, para a avaliação dos desvios da columna, completa o arsenal. A capacidade respiratoria é avaliada pelo espirometro ou por algumas formulas empiricas, $am = c$, $\frac{ap}{4} = c$, etc.

As medições são praticadas nos sentidos circumferencial e autero posterior. Devem notar-se os diametros sagitales á altura da primeira articulação do esterno, do mamilo e do apendice; os transversaes nas axilas e ao nivel dos mamilos, e os perimetros á mesma altura dos diametros sagitales, todos eles tanto na inspiração como na expiração. E' conveniente ainda registrar-se a distancia inter-mamilar nos rapazes, equivalente a um quarto da circumferencia, ao nivel mamario o prumo acusa qualquer desvio da columna; a vista e o tato completam o exame.

Dado o caso de se observar alguma deformação toracica, como desigualdade de forma dos emitoraxes. peito de frango, etc., faz-se para cada emitorax, um ou mais traçados cirtometricos. Fica assim completo o exame toracometrico, que para ser perfeito, necessita o conhecimento de regras d'applicação dos instrumentos. E' o que vamos fazer, o mais resumidamente possível.



ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS DE LOANDA — 7.^a FILIAL DA U. A. C. P.

O novo velodromo Accacio Ferreira, partida dos juniors

Phot. Figueiredo, Loanda.

Começando pela fita metrica, diremos que se deverão escolher pontos de referencia naturalmente marcados por saliencias osseas facéis de achar e colocados n'um mesmo plano horizontal. Para a torax, a saliencia da base do apendice xifoideo, a da apofise espinhosa da vertebra dorsal correspondente e um ponto intermediario, saliencia de costela, mamilo, ou angulo infe-

do aparelho, em que os movimentos são limitados. Para o tirar, ordena-se forte expiração, quebra-se a curva, abrindo a articulação mais movel e transporta-se com cuidado para uma folha de papel preparada. Fechando novamente a articulação, facilmente se restabelece a curva e então traça-se a lapis sobre o papel, caminhando ao longo do bordo interno do instrumento.

Escola Normal de Lisboa do sexo masculino.

O Manual regulamentar justifica esta mudança de methodo no seu prefacio como se segue:

«Reconhecendo que a apezar das suas imprefeições, a gymnastica actualmente regulamentar, prestou verdadeiros serviços ao exercito, parece contudo necessario substituil-a por uma gymnastica mais apropiada ao fim da educação physica do soldado e baseada nas leis do desenvolvimento corporal do homem.

«A gymnastica pode-se dividir em duas partes: 1.º — A gymnastica de desenvolvimento e de adestramento; 2.º A gymnastica d'applicação.

A gymnastica de desenvolvimento e de adestramento comprehende todos os exercicios que tem por objecto principal o desenvolvimento methodico das diferentes partes do corpo e como consequencia augmentar a força de resistencia do homem e adestral-o.

Fazem parte da gymnastica d'applicação os exercicios proprios para desenvolver a intrepidez do soldado e dar-lhe confiança na propria força.

Este agrupamento d'exercicios que já foi adoptado pelo *Manual de Gymnastica*, da instrução publica, tem a vantagem de estabelecer uma união intima entre a gymnastica escolar e a gymnastica militar.

Uma deve ser, com effeito, a continuação da outra; e ha todo o interesse em que não exista entre ellas outra differença além da que resulta da progressão e da intensidade dos esforços.

Esta unidade entre os processos usados na escola e os que serão empregados no exercito, ha de facilitar em notaveis proporções a missão dos officiaes instructores. Terá, alem d'isso, a mais proveitosa influencia na educação physica da juventude, dando aos seus esforços um fim patriotico e uma utilidade immediata: a preparação para a vida militar.

Ha de contribuir tambem, em larga escala, para desenvolver no paiz, o gosto pelo exercicio e pelo *sport*.»

Do *Le Gymnaste*.

A gymnastica pedagogica e a gymnastica applicada aperfeiçãoam-se por toda a parte; uma no sentido de desenvolver harmonicamente o individuo, a outra no de aproveitar conveniente e utilmente esse desenvolvimento; — a primeira tem por unico objectivo o desenvolvimento harmonico do ser humano, a segunda, não esquecendo aquelle desenvolvimento, tem por principal fim o mester ou a profissão; ambas pois, são racionaes.

Por toda a parte se reage contra os excessos, contra o acrobatismo, contra o exercicio irracional. — Em breve este será tido pelos sub delegados de saude como producto, digo, processo avariado. — A reacção já se fez sentir na propria França onde numerosas sociedades tem estabelecido d'um modo tão arraigado a gymnastica de Amoros.

Exercicios ao ar livre

A direcção do Real Gymnasio Club Portuguez, que nós applaudimos pela nova orientação que vae dando á sua gymnastica pedagogica, fez no domingo 15 de fevereiro a sua 2.ª tentativa de exercicios recreativos ao ar livre, na tapada da Ajuda. Convidou a comparecer ali os seus alumnos d'esta gymnastica para se exercitarem em jogos apropriados. Ainda d'esta vez não logrou o seu intento, não por falta de alumnos ou de bom tempo mas por falta de arranjo conveniente no terreno destinado aos jogos e por falta de preparo da parte dos alumnos para esses jogos.

Nada se achava devidamente disposto; e o tempo gastou-se em diferentes distrações, contudo, não se perdeu porque as creanças beneficiaram-se com o passeio e a acção dos meios; a



JOAQUIM S. RIBEIRO

Vencedor das corridas de seniors e resistencia no velodromo *Accacio Ferreira* em Loanda

rior da omoplata, são os mais comodos e abitualmente preferidos. Passada a fita por estes pontos, toma-se a media entre os algarismos correspondentes á inspiração e expiração completas.

A mensuração com a fita metrica dá o perimetro, a mensuração com o compasso de espessura indica os diametros do torax. O compasso de Baudelocque, o mais usado, é de facil applicação. Coloca-se as extremidades dos ramos encurvados nos pontos extremos do diametro que se quer obter e lê-se o grau de afastamento na regua graduada a um terço de centimetro.

O cirtometro dá ao mesmo tempo o desenho do perimetro e os diametros do torax. O de Woillez, bastante conhecido, para que seja necessario fazer d'ele descrição, mede só um emitorax de cada vez. Aplica-se como a fita metrica; é comtudo necessario ter o cuidado de aplicar o lado

Uma linha que reuna as extremidades do traçado, representa o diametro antero-posterior do individuo. Repete-se a operação para o ontro emitorax, tendo o cuidado de fazer corresponder, no papel, as extremidades simetricas das duas curvas obtidas.

ARDISSON FERREIRA

A gymnastica militar em França; a sua nova orientação

O novo regulamento da instrução da infantaria franceza publicado em um de novembro de 1902 repudia a gymnastica até ali adoptada, isto é a franceza ou antes franco-allema substituiu-a por uma gymnastica mais racional baseada na sueca; o mesmo se tem feito desde 1882, com relação a gymnastica pedagogica, na

causa dos exercicios ao ar livre é que foi prejudicada porque comparecendo uns 60 alumnos entre rapazes e meninas offerencia-se bom ensino para mostrar ao publico como era feliz em resultados physiologicos o exercicio physico feito n'estas condições e porque os desinteressados simulacros de jogos que ainda se fizeram deixaram no espirito dos assistentes uma impressão inferior da bondade d'estes exercicios.

Fomos ali na esperança da assistir a uns ensaios bem organizados, voltámos contrariados; mas, a Direcção, que se tem mostrado tão sensata e tenaz na modificação dos exercicios do Club, e que, temos fé, em breve conseguirá reformar a sua gymnastica, procurará tambem dar uma boa orientação aos exercicios recreativos ao ar livre

Já por mais de uma vez em considerações que fizemos a proposito d'estes exercicios lembrámos a necessidade de crear uma secção de jogos com a missão de organizar tabellas de jogos nacionaes bem indicados e explicados, de os classificar segundo os seus effeitos e de os grupar conforme as constituições, as idades, os sexos, os locais e as estações.

Possuimos uma grande variedade de jogos nacionaes, uns verdadeiramente nossos, outros accomodados ao nosso meio, — poderiamos nacionalizar mais alguns que nos fossem indispensaveis.

Os exercicios recreativos, por outros chamados livres, não podem ser tão livres que d'essa liberdade resulte abuso, precisam ser regulamentados e intelligentemente distribuidos, mas é necessario fazel-o habilmente, pedagogicamente, para que não arrefeça a alegria e o entusiasmo das creanças n'estes verdadeiros exercicios.

A secção de jogos teria ainda o encargo de preparar no gymnasium os mestres de jogos e os proprios alumnos; de obter locais em boas con-

dições, instrumentos, licenças, etc., de modo que os exercicios ao ar livre se fizessem nas melhores condições possiveis.

Por forma semelhante se procedeu já em dois collegios da capital com muito bons resultados.

O nosso unico empenho é que estes exercicios se generalizem e que desde já sejam bem conduzidos embora a pouco e pouco para se não dar o que se deu com a gymnastica que de má fonte importada, nos tem dado, e dará ainda, muito trabalho para a modificar racionalmente.

AUTOMOBILISMO

O Automovel Club de Portugal

Como os nossos leitores devem estar lembrados, quando em 6 de setembro, a convite do director da *Epoca* e nosso illustre amigo, o sr. dr. Zeferino Candido, se reuniram nas salas da redacção do mesmo diario, varios elementos mais ou menos ligados ao automobilismo, resolveu-se logo e conjunctamente, lançar as bases para a fundação do *Automovel Club de Portugal* e organizar uma corrida que facilitaria a execução do projecto da fundação do Club, pelo levantamento dos espiritos e entusiasmo pelo novo *sport* que, certamente, a corrida havia de levantar.

Feita a corrida, com um exito brilhante, começou-se a trabalhar para a definitiva

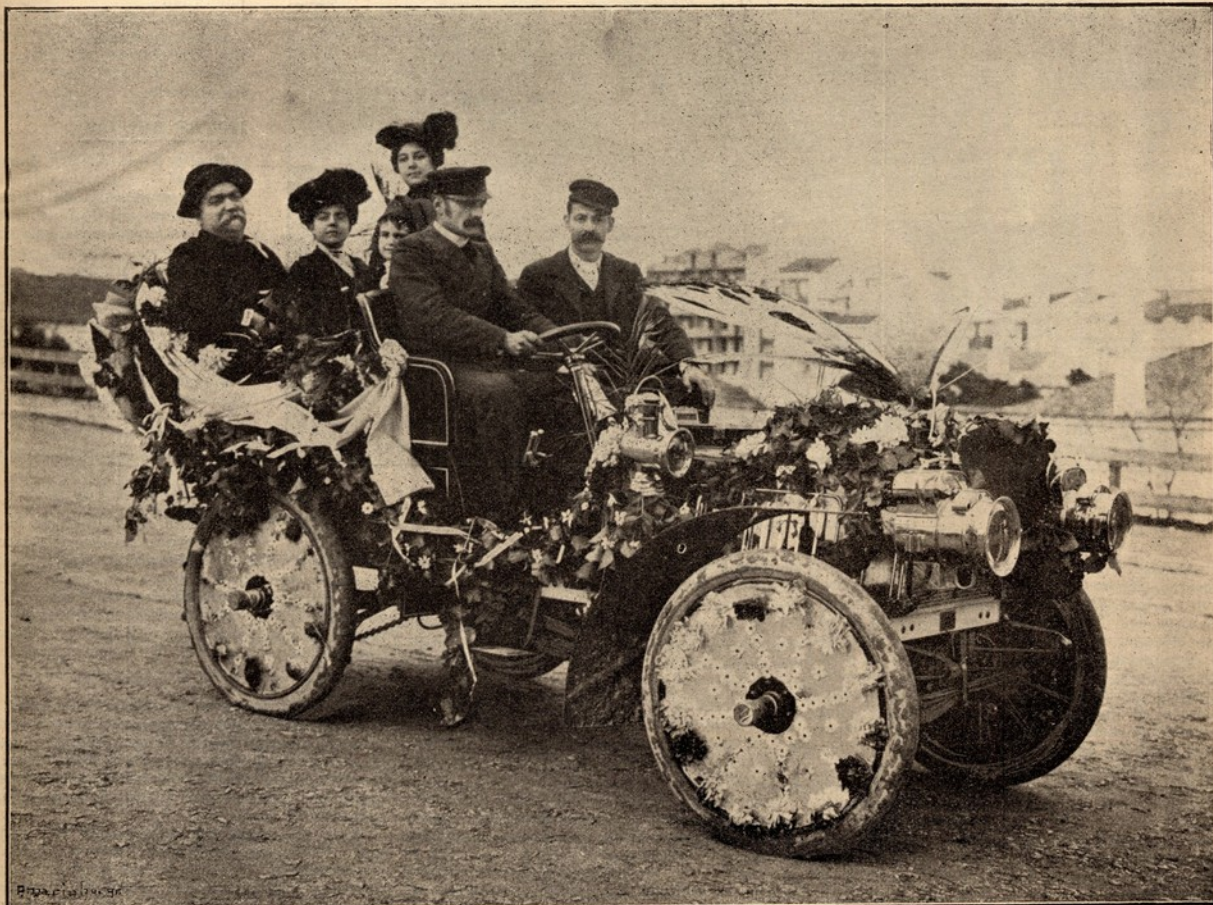
fundação do Club. E fez-se alguma coisa, não trabalhos ostensivos, é certo, mas fez-se coisa de certa importancia.

E talvez porque os trabalhos não appreciam a publico e a comissão não fazia ruido, julgou-se que ella tinha morrido e a idéa da fundação do Club tinha sido posta de parte.

E d'ahi a organização de uma nova comissão, formada por novos elementos, mas com o mesmo fim que tinha em vista a comissão eleita em 6 de setembro, isto é a fundação do *Automovel Club de Portugal*. Claro está que a ignorancia da existencia das duas comissões durou apenas alguns dias e a segunda, ao ter conhecimento de que a primeira, a que organizara a corrida Figueira-Lisboa, não morrera, nem desistira de fundar o Club, lealmente e amavelmente se lhe dirigiu para que trabalhassem todos em commum, visto serem communs os seus fins.

Nomeados, pois, tres delegados representantes das duas comissões facil foi chegarem a um accordo de que resultou, como era natural, a fusão das duas comissões,

Assim reunidos todos os elementos de trabalho e de preponderancia que existiam de parte a parte, a obra da fundação do A. C. P. é segurissima e de um alcance largo e proveitoso para o automobilismo



O AUTOMOVEL F. I. A. T. DE 12 CAVALLOS, QUE O SR. Leopoldo de Souza de Cachapuz, POZ Á DISPOSIÇÃO DA REDACÇÃO DE O TIRO CIVIL

O director d'esta revista sr. Anselmo de Souza, suas ex.^{mas} tres filhas e o distincto *chauffeur* o sr. Bordino

Phot. de J. C. Fernandes.

como *sport*, como meio de transporte de incontestáveis vantagens e, por ventura, como meio de criação d'uma nova industria.

Congratulamo-nos, pois, com a fusão das duas comissões e, como sempre, continuaremos ao lado da nascente associação, fazendo votos pelo seu progresso e pela sua grandeza.

Segue a acta da comissão fundadora do A. C. P. e organisadora da corrida Figueira-Lisboa :

ACTA

Aos vinte dias do mez de fevereiro de mil novecentos e tres, estando presentes, n'uma das salas da redacção da *Epoca*, os srs. dr. Zeferino Candido, Anselmo de Souza, dr. Henrique Anachoreta, Eduardo de Noronha, Julio d'Oliveira e Carlos Callixto, como representantes da comissão fundadora do Automovel Club de Portugal, e organisadora da corrida Figueira Lisboa, o sr. dr. Zeferino Candido, assumindo a presidencia, deu a palavra ao sr. Carlos Callixto, para relatar o que se havia passado na conferencia com os delegados da comissão installadora do Real Automovel Club de Portugal, em harmonia com o pedido feito em officio que esta segunda comissão dirigira á da corrida Figueira-Lisboa. O

corre impressa, resolveu-se desde logo fundar o A. C. P. e, para facilitar esta iniciativa, asseutou-se tambem realizar uma corrida d'automoveis para a qual foi depois adoptado o itinerario Figueira-Lisboa. Realizada a corrida com exito incontestavel, e publicado o respectivo relatório em cujas conclusões se propunha: «que o remanescente da importancia das taxas de inscrição seja applicado ás despesas da fundação do A. C. P. e que a distribuição dos premios da corrida Figueira-Lisboa se faça por occasião da sessão inaugural do A. C. P.» — a comissão continuou os seus trabalhos, tratando agora da elaboração dos estatutos, sendo os fins do Club auxiliar e desenvolver o automobilismo como meio de transporte economico e altamente vantajoso, como *sport* essencialmente moderno e como margem para a criação d'uma nova industria.

O sr. Carlos Bocage tomando de novo a palavra affirmou que os fins do Club que elle e os seus amigos tencionavam organizar eram exactamente os mesmos, parecendo-lhe contudo difficil a criação d'uma industria automobilista, porquanto outros paizes, como a America, com larga iniciativa e grandes capitães, tem procurado alcançar o mesmo desideratum, não conseguindo nunca fazer concorrência á industria franceza. Affirmou mais uma vez a sua sympathia pelo trabalho e pela comissão da corrida Figueira-Lisboa, sympathia, tanto mais generalizada em todos os seus amigos, quando é certo que reserva vram, desde que pensaram n'uma aproximação

solvesse seria communicado á comissão presidida pelo sr. Carlos Bocage.

Tal foi, nas suas linhas geraes, o que se passou na conferencia effectuada no dia 18.

O sr. Eduardo de Noronha, usando da palavra diz que vê com satisfação que a comissão presidida pelo sr. Carlos Roma do Bocage presta homenagem aos trabalhos d'esta comissão reconhecendo a perioridade da sua iniciativa e vê ainda com satisfação que os fins das duas comissões são perfeitamente identicos, devendo por isso fundir-se, para que a sua acção seja comum e facil.

Sobre o assumpto falaram depois todos os membros da comissão, resolvendo-se por fim :

1.º — Reclamar para esta comissão a perioridade da iniciativa da fundação do A. C. P.

2.º — Que todos os membros da mesma comissão (srs. Zeferino Candido, Anselmo de Souza, Alvaro de Lacerda, dr. Henrique Anachoreta, Eduardo de Noronha e Carlos Callixto) e seus adherentes fiquem fazendo parte do R. A. C. P. como seus socios fundadores.

3.º — Que o sr. dr. Zeferino Candido, dr. Henrique Anachoreta e Carlos Callixto continuem a acompanhar em todos os trabalhos preliminares, a comissão presidida pelo sr. Carlos Bocage, até á eleição dos corpos gerentes do R. A. C. P. deixando depois ao livre alvedrio da referida comissão, a escolha dos tres nomes dos membros da comissão da corrida Figueira-Lisboa, que hão de fazer parte dos mesmos corpos gerentes.

4.º — Que esta comissão se dissolva e entregue ao sr. Carlos Roma do Bocage os fundos e os premios que tem em se realisar uma corrida em maio, e de se fazer a distribuição dos premios da corrida Figueira-Lisboa, na sessão inaugural do novo Club.

(aa) dr. Zeferino Candido, Anselmo de Sousa, dr. Henrique Anachoreta, Eduardo de Noronha, Julio d'Oliveira, Carlos Callixto.

NOTAS SOLTAS

Bravo F. I. A. T. ! Bravo Bordino!

Na segunda-feira de Carnaval o automovel do nosso amigo o sr. Souza de Cachapuz, gentilmente posto á disposição da nossa redacção, nos tres dias de Carnaval, subio a enorme rampa do fim da rua Barata Salgueiro, á Avenida da Liberdade, conduzindo sete pessoas! o nosso director sr. Anselmo de Sousa com suas tres filhas, o nosso redactor gerente sr. Eduardo Noronha, o sr. Piedade, empregado da *garage* F. I. A. T., e o distincto e habil *chauffeur* sr. Bordino, que dirigia o magnifico automovel.

Não podemos saber ao certo a cota do nivel d'esta rampa, porque nol-a não disseram

mesmo onde ella deve ser sabida, mas podemos assegurar que não é inferiora 18 ou a 20 9/10!

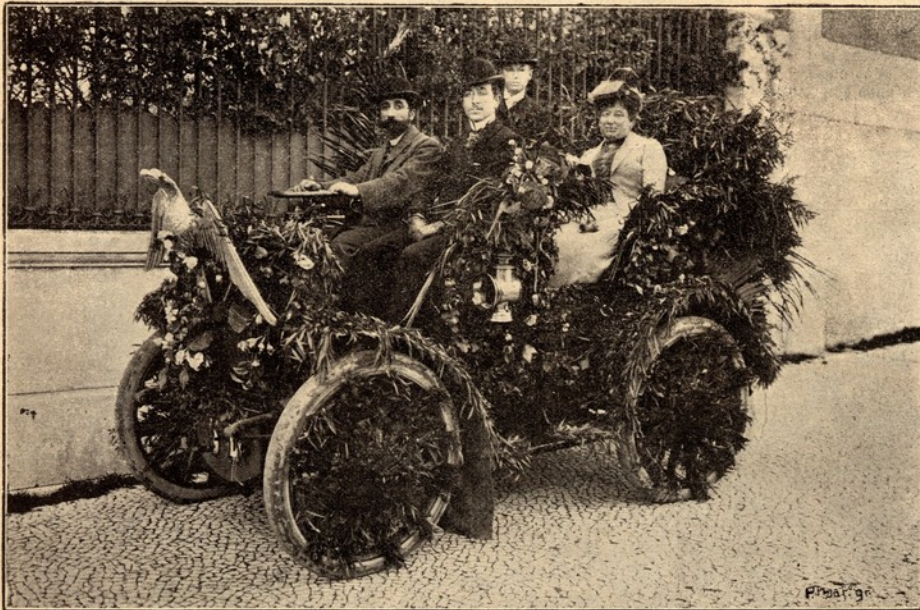
Ao chegar ao cimo da enorme rampa, todos os passageiros do bello automovel, saltaram entusiasticamente um: Bravo F. I. A. T. ! Bravo Bordino! acompanhado de muitas palmas.

*

Da ordem do corpo de policia de hontem: «Automoveis: Que se recomende novamente o rigoroso cumprimento do que foi determinado no art. 7.º da Ordem n.º 49 de 18 do corrente, a respeito do andamento dos automoveis e da obrigação que têm de trazer a nota «Lisboa» e o n.º respectivo.

«Que se lembre que a autoação é feita em auto de noticia, com testemunhas, indicando simplesmente o decreto que é transgredido, sem mencionar a importancia da multa, visto que esta só pode ser imposta em juizo, com previo julgamento.

«Que se tenha esta determinação como muito recommendada, porque tomará a responsabilidade



AUTOMOVEL Dietrich DE 12 CAVALLOS

O sr. Teixeira do Aragão, sua ex.ª esposa e filhos.

Phot. de J. C. Fernandes.

sr. Carlos Callixto começou por expor que a referida conferencia tivera lugar no dia 18 do corrente, n'uma das salas dos escriptorios da Companhia dos Tabacos, entre os srs. Carlos Roma do Bocage, dr. Eduardo Burnay e Frederico O'Neil, como representantes do R. A. C. P. O sr. Carlos Bocage, que presidia á sessão dos delegados, historiou largamente os trabalhos da comissão de que faz parte, afirmando que tendo tido conhecimento da corrida Figueira-Lisboa, não soubera, contudo, que ella fôra o inicio dos trabalhos de uma comissão que, ao constituir-se, resolvera fundar o A. C. P.; que só mais tarde, soube de tal resolução e desde então, procurara com os seus collegas chegar a uma entente comosco, visto terem todos intenções comuns e termos nós tido a perioridade da iniciativa N'esta conformidade nos dirigira o officio de 12 do corrente.

O sr. dr. Zeferino Candido usando em seguida da palavra, confirmou que a comissão de que faz parte se constituiu em 6 de setembro e n'essa sessão, de que foi lavrada a competente acta que

las duas comissões, o lugar de vice-presidente da mesa da assembléa geral, para o sr. dr. Zeferino Candido.

O sr. dr. Zeferino insistiu de novo na probabilidade de se crear uma nova industria que poderia começar pelas reparações dos automoveis e acabar pela sua construcção.

Agradecendo o lugar que lhe destinavam na mesa da assembléa geral do novo Club, declarou que não podia aceitar tal cargo, pelos seus muitos afazeres profissionaes, agradecendo, com tudo, a deferencia.

O sr. Bocage replica lamentando a declaração do sr. dr. Zeferino e affirmando não ser contrario a qualquer auxilio que o novo club possa prestar, para animar qualquer nova industria ou de reparação ou de construcção de carros automoveis e terminou por pedir que a nossa comissão nomeasse tres membros que haviam de entrar na lista dos corpos gerentes do novo club; ao que o sr. dr. Zeferino Candido respondeu que esta comissão reuniria hoje 20 e o que se re-

de aos chefes e commandantes de esquadras e postos onde não fôr rigorosamente cumprida.»

Os notáveis *chauffeurs* Fournier e Barden concluíram as bases d'um desafio de velocidade que deve ser d'um interesse capital.

O *match* realizar-se-ha no velodromo de Canning Town, em duas mãos, *depart arrêté*, e desempate á sorte. A aposta é de 25:000 francos.

O successo da inscripção para a corrida Paris-Madrid, ultrapassou toda a expectativa. Mórmente depois da publicação do decreto do governo francez auctorisando a realisação da grande prova, o enthusiasmo augmentou consideravelmente.

Na inscripção privilegiada que se encerrou no dia 16 de fevereiro, figuram nada menos do que 232 inscriptos e tudo leva a crer que a lista se elevará a 300, quando o prazo da inscripção fechar definitivamente.

Tal affluencia de vehiculos chega a preoccupar a commissão organisadora da corrida e ha de pôr em serios embaraços os proprios concorrentes.

Ainda que a partida seja dada ás 1/2 horas da manhã, como os vehiculos partem com intervallos de 2 minutos, o que tiver o numero 205 sahirá ás 10,50 não lhe permitindo por tanto, aproveitar as 2 h. 40 de neutralisação de Paris Bordeus, onde fatalmente chegará quasi noite, visto que Fournier, que foi quem até agora gastou menos tempo no percurso Paris-Bordeus, levou 6 h. 10, deduzidas as neutralisações. Ora pondo-se o sol em 24 de maio ás 7, 45 da tarde, o automovel em questão para chegar com sol a Bordeus tem de bater o record de Fournier, o que é quasi impossivel n'uma corrida. Mas, emfim, isto são os precases da sorte — pois que os numeros d'ordem dos primeiros 250 vehiculos inscriptos foram sorteados no A. C. F.

Realizou-se no dia 19 em Paris o 3.º criterium de consumo, organizado pelo *Auto*. O exito foi brilhante e segundo a opinião do conceituado diário, teve a alta vantagem de confirmar o aperfeiçoamento extraordinario dos motores e de affirmar o consumo de 0,107 por tonelada kilometrica.

Foi a casa Peugeot que ganhou o premio de honra, pois os seus vehiculos foram os que alcançaram as melhores classificações.

Approvada esta proposta, o sr. Annibal Pinto, occupando a presidencia, agradeceu a sua nomeação, e convidou para secretarios os srs. Gomes Leite e D. Diogo de Sousa.

Approvada a acta e lido o expediente, o sr. conde de Caria, usando da palavra, declarou que S. M. El-Rei D. Carlos se havia dignado aceitar os titulos de alto protector e presidente honorario da *União* e os principes D. Luiz Filipe e D. Manuel, os de vice-presidentes honorarios. Participou mais que conversára detidamente com S. M. ácerca da exagerada tributação que, sob varias fórmas, pesa sobre o cyclismo, e que El-Rei lhe promettera interessar-se pelo assumpto.

Por ultimo, o sr. conde de Caria propõe que seja lançada na acta um voto de agradecimento a S. M. e Altezas pela honra que conferiram á *União*.

Foi approvedo por aclamação.

O sr. Carlos Callixto propõe que a ordem da noite seja dividida em duas partes, constando a primeira da leitura e discussão do relatorio e contas e eleição dos novos corpos gerentes, e a segunda da discussão das propostas que forem apresentadas.

Foi approvedo.

nior, delegado em Santa Comba-Dão; Affonso Bandeira de Campos, delegado em Tondella; José Mendes Gil, delegado em Portalegre; José Maria Dionysio Junior, delegado em Vizeu, e Albano Moraes Lobo, delegado em Mortagua.

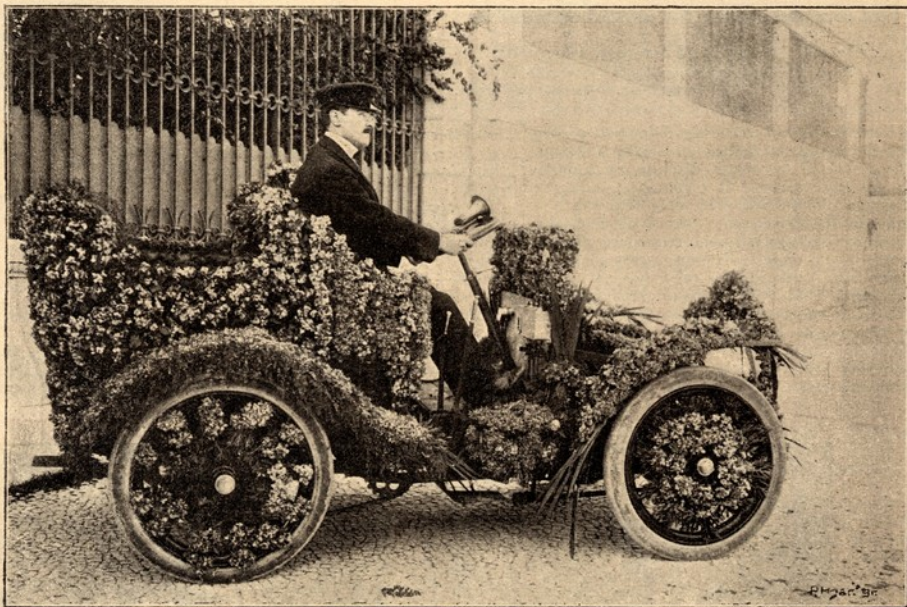
3.º Que sejam conferidos diplomas de relevantes serviços á direcção do Sport Club Vianense e commissão administrativa do velodromo do Club dos Caçadores, de Vianna do Castello; aos srs. Antonio Moraes Cerqueira Lima, Manuel Gonçalves Tinoco, Alvaro Ferreira de Lima, delegado na Figueira da Foz, e Henrique Augusto Ferreira, delegado em Evora.

4.º Que sejam conferidas medalhas de honra, do typo privativo da *União*, aos srs. Ricardo Garcia y Gomez (proposta da direcção e da commissão de excursionismo); Luiz Trigueiros, delegado em Vianna do Castello; Angelo Marcellino Garcia, delegado nas Caldas da Rainha, e Géó Lefèvre, nosso dedicado representante nos congressos da U. C. I., em 1902.

5.º Que seja lançada na acta um voto de sentimento pelos unionistas fallecidos.

Parecer do conselho permanente :

«Ill.ªs e Ex.ªs Srs. Associados da U. V. P.— A illustre direcção da U. V. P. claramente mos-



AUTOMOVEL Peugeot DE 12 CAVALLOS

o sr. Abreu Loureiro

Phot. de J. C. Fernandes

VELOCIPEDIA



União Velocipedica Portuguesa

Publicações officiaes

2.º Congresso ordinario

Extracto da acta da sessão, em 30 de janeiro de 1903

Aos 30 dias do mez de janeiro de 1903, pelas 9 horas e meia da noite, estando presentes os srs. conde de Caria, acompanhado dos restantes membros da direcção da U. V. P. s. ex.ª, assumindo a presidencia, declarou que, tendo sido feitos convites para a reunião do 2.º congresso ordinario da U. V. P., em 23 do corrente, e não se tendo reunido numero legal de socios, a sessão se effectuava n'aquelle dia, podendo funcionar com qualquer numero, conforme preceituum os estatutos; ainda em harmonia com as prescripções regulamentares, propunha o sr. Annibal Pinto para dirigir os trabalhos.

Seguidamente procede-se á leitura das conclusões do relatorio e parecer do Conselho Permanente, que são do theor seguinte :

Conclusões do relatorio :

«1.º Que sejam approvedos votos de agradecimento a todos os nossos consocios que nos auxiliaram com o seu trabalho ou as suas ofertas, á illustrada imprensa do paiz, a todas as associações filiadas ou livres que nos dispensaram o seu concurso e provas de muita sympathia e em especial á Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, á Sociedade de Geographia de Lisboa, ao Real Club Velocipedista de Portugal e ao Atheneu Commercial, que gentilmente nos cederam as suas salas para algumas reuniões unionistas.

2.º Que na acta d'esta sessão se faça menção honrosa dos valiosos serviços prestados pelos delegados á causa unionista, e em especial sejam tambem approvedos votos de muito louvor e agradecimento aos srs. Amílcar Cortez Pinto, delegado em Leiria; José Maria de Sousa Rego, delegado em Caminha; Antonio Magalhães Marinho, delegado em Braga; João de Sousa Gomes e Adriano Costa, respectivamente, delegado e sub-delegado em Aveiro; Antonio Pena, delegado em Condeixa; Annibal d'Almeida Brandão, delegado em Penella; José Borges da Gama Ju-

tra, pelo seu desenvolvido relatorio, os valiosos serviços que prestou á *União*, o acerto e boa vontade com que se desempenhou de tão espinhosos encargos e quanto a engrandeceu, esforçando-se por mostrar a sua alta importancia no mundo sportivo.

E', pois, nossa opinião que o seu relatorio e contas devem ser approvedos, merecendo a illustre direcção um caloroso elogio para todos os seus membros, e especialmente para o seu secretario, o sr. Carlos Callixto, que, pela natureza e intensidade do seu apreciavel trabalho, e pelo entranhado amor com que sempre tem pugnado para enaltecer a importancia da U. V. P., merece essa especial menção.»

Posto á discussão o relatorio e o parecer, o sr. Henrique Loureiro, tendo pedido a palavra, declara que a leitura do relatorio lhe deixou em geral boa impressão, fazendo por isso elogios ao relator, o sr. Carlos Callixto. Referindo-se ao capitulo que trata das provas em estrada, diz que se as do Barreiro se não fizeram, não foi por elle, orador, se ter demetido de delegado, visto que offerecera todo o seu concurso á direcção; quanto ás provas realizadas, lamenta que não tenha havido o maior escrupulo na medição dos itinerarios, de fórma que fossem em

todas 100 kilometros exactos, e cita as diferenças para mais que houve na medição, acrescentando que tal falta dificulta a comparação dos tempos gastos pelos corredores.

Faz ainda referencia ás desqualificações im-

Respondeu-lhe o sr. Conde de Caria dando amplas explicações sobre os trabalhos d'elle, individualmente e da direcção, sobre o assumpto. O sr. Alberto Calleya pede explicações sobre as corridas que houve em Borba que não estão citadas no relatório.

O sr. Carlos Callixto, em resposta diz que taes corridas foram dadas sem auctorisação da direcção e por tal motivo não foram consideradas officias nem figuram no relatório.

Postos em seguida á votação o relatório e contas da direcção e parecer do conselho permanente, foram unanimemente approvados.

Procede-se em seguida á eleição dos novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

CONSELHO PERMANENTE — *Presidente*, Carlos Ernesto d'Arbúes Moreira.

1.º *Vice-presidente*, Anselmo de Sousa

2.º *Vice-presidente*, Filippe Milaquis de Lemos.

Vogaes: Annibal Pinto, Antonio Corrêa Pinheiro, Antonio Moraes Cerqueira Lima, Henrique Sequeira, Honorato Cêa Trigueiros, João Carlos de Miranda, Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Dr. Luciano Monteiro, Luiz Candido da Silva Patacho, Manuel Gonçalves Tinoco, Pedro Augusto Ferreira e Sebastião de Mello da Motta Cerveira.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Conde de Caria (Bernardo).

1.º *Vice-presidente*, Dr. Jayme Neves.

2.º *Vice-presidente*, Arthur Ernesto de Barros Mello.

Secretario, Carlos Callixto.

Vice-secretario, D. Diogo de Sousa.

Thesoureiro, João Anastacio Gomes.

Vogaes: Alfredo da Costa Campos, Augusto Marianno d'Almeida Grillo e Francisco Maria Gomes Leite.

SUPPLENTES — Claudio Augusto Rosado, Frederico Carlos de Senna Carlos, Gil Dias d'Assumpção e Joaquim Maria Fuschini

Proclamados os eleitos passa-se á leitura e discussão das seguintes propostas da direcção:

«A direcção da U. V. P., reconhecendo que o primeiro congresso ordinario, reunido em 6 de fevereiro de 1902, se inspirou nos principios de justiça e de são criterio, que os factos teem confirmado, fixando em 1200 réis a quota annual dos socios individuaes, em 2500 réis a quota das sociedades filiadas e 1% da receita bruta, nos dias de corridas, a contribuição dos velodromos unionistas — propõe ao congresso que, dando cumprimento ao art. 29.º dos Estatutos, mantenha, no anno de 1903, as referidas taxas fixadas pelo congresso de 6 de fevereiro de 1902.»

ORÇAMENTO PARA 1903

Receita:	
Saldo em caixa em 31 de dezembro de 1902	45\$850
Quotas dos 325 socios existentes	390\$000
Quotas e emblemas da admissoão provavel de 200 socios	310\$000
Quotas de filiação das 11 sociedades unionistas	22\$000
Percentagem do Campeonato de Portugal e mais corridas	120\$000
	<u>887\$850</u>
Despesa:	
Renda de casa e mobiliario	120\$000
Emblemas e medalhas	70\$000
Premios do Campeonato de Portugal e mais corridas	250\$000
Ordenado a um escriptuario e um continuo	108\$000
Despesas de expediente	80\$000
Despesas de cobrança	30\$000
Impressos	45\$000
Filiação na União Cyclista Internacional	25\$000
Representação official da União em diversas festas	50\$000
	<u>778\$000</u>
Saldo para 1904	109\$850
	<u>887\$850</u>

Estas propostas foram approvadas sem discussão.

Os srs. Gomes Leite, Alberto Calleya e Henrique Loureiro mandaram para a mesa a seguinte proposta:



AUTOMOVEL *Darracq* DE 12 CAVALLOS, MODELO 1903
De M. Merritt, *chauffeur* o sr. Carlos de Carvalho
Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca.

postas pela União ás excursões feitas pelo sr. Antonio Benitos Lopes e Ricardo Garcia y Gomez. Respondeu-lhe o relator, dizendo que a medição dos itinerarios é da responsabilidade dos delegados, que certamente a terão feito sobre as cartas do Estado maior; quanto ás comparações dos tempos gastos pelos corredores, nas diversas regiões onde se fizeram provas só se poderiam fazer, juntando aos relatorios cartas topographicas; tão difficil é essa comparação que a U. C. I. não reconhece *records* em estrada por esse mesmo motivo.

O sr. Henrique Loureiro volta a falar, lamentando que a direcção não tenha conseguido a deminição das taxas cyclistas.



AUTOMOVEL *Dietrich* ORNAMENTADO COM PUCARAS

Do sr. dr. Luiz Madureira — Previado pelo jury

Phot. de F. Hagan Teves, amador.

«Propomos que o art. 73.º do regulamento de corridas seja alterado para o teor seguinte:

«Art. 73.º A execução dos programmas e direcção das corridas são confiadas a 3 commissarios, dos quaes um exerce as funções de presidente.



AUTOMOVEL Darracq de 9 CAVALIOS
O sr. Benigno Tavares e sua ex.ª familia
Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca.

«§ 1.º Juncto do jury haverá um delegado fiscal da U. V. P., nomeado pela direcção, incumbido de fiscalisar a execução do regulamento e com voto consultivo em tudo quanto diga respeito á applicação do mesmo, por cujo fiel cumprimento é responsavel. Este delegado poderá accumular as suas funções com as de presidente do jury.

«§ 2.º A nomeação dos commissarios e de todos os auxiliares do jury é da livre escolha dos individuos ou collectividades promotoras das corridas.»

Sobre esta proposta trava-se discussão entre os srs. Carlos Callixto, Eduardo de Noronha, Henrique Loureiro, Augusto Grillo, Anselmo de Sousa, Alberto Calleya, Gomes Leite, D. Sebastião de Heredia e Amilcar Cortez Pinto, defendendo-a, uns e impugnando-a, outros.

A proposta é por fim approvada por maioria.

Entra em discussão a proposta assignada pelos srs. Amilcar Cortez Pinto e José Lourenço de Magalhães, para que seja conferida ao sr. Carlos Callixto a medalha de relevantes serviços da U. V. P.

O sr. Carlos Callixto oppõe-se a tal proposta justificando os seus trabalhos, e pede aos proponentes que a retirem.

O sr. Amilcar Pinto insiste, mostrando os serviços prestados pelo sr. Callixto, á União.

No mesmo sentido falla o sr. Alberto Calleya. A proposta é em seguida approvada por unanimidade.

O sr. Anselmo de Sousa agradece, em nome da comissão administrativa do velodromo de Vianna do Castello, cuja representação lhe fóra conferida, o diploma de honra que o Congresso acabava de votar para a mesma comissão.

O sr. Annibal Pinto mostra os relevantes serviços que o sr. conde de Caria tem prestado á União e lembra a justiça de s. ex.ª ser nomeado socio honorario da mesma.

O alvitre do sr. presidente do Congresso é convertido em proposta, que foi approvada por aclamação.

O sr. Carlos Callixto propõe que, visto estarem terminados os trabalhos do Congresso, se envie um telegramma de saudação á U. C. I.; propõe mais um voto de louvor á mesa, pela fórma brilhante como dirigiu os trabalhos, e um voto de agradecimento á Associação Commercial dos Logistas pela cedencia da sua sala para a realização do Congresso.

As tres propostas foram unanimemente approvadas.

O sr. D. Diogo de Sousa apresenta a seguinte proposta:

«Reconhecendo no sr. Alberto Carlos Calleya qualidades e serviços não inferiores e quiçá superiores aos do sr. Angelo Marcellino Garcia, proponho que aquelle senhor seja incluído na proposta da 4.ª conclusão do relatorio.»

Foi approvada.

Por ultimo, o sr. presidente agradece a todos os socios presentes o concurso que lhe prestaram para a boa ordem dos trabalhos, e declara encerrado o segundo Congresso ordinario da U. V. P.

Eram 12 1/2 horas da noite.

O secretario da mesa do Congresso
D. Diogo de Sousa.

Sessão da direcção
em 16 de fevereiro de 1903

EXTRACTO DA ACTA

Presidencia do sr. Arthur de Barros e Mello, vice-presidente. Estiveram presentes os srs. Costa Campos, D. Diogo de Souza, Augusto Grillo, Anastacio Gomes e Carlos Callixto.

Foi approvada a acta da sessão anterior e lido o expediente.

Foram approvados os seguintes novos socios: Amadeu dos Santos Ferreira, José Luiz da Luz, Fernando E. Gomes Guimarães, Valentim Marques da Silva e Augusto Cesar de Barros e Mello.

O sr. Alfredo da Costa Campos apresentou o desenho para as novas medalhas da União que ficaram tendo um caracter accentuadamente portuguez. Resolveu-se inquirir do preço do seu fabrico, tanto em Lisboa como em Paris, e approvar um voto de louvor e agradecimento ao sr. Costa Campos pelo seu trabalho.

Foi lido um officio do sr. D. Antonio Viada, agradecendo o voto de condolencia que a direcção approvara na sua ultima sessão, pela morte de um irmão d'aquelle cavalheiro, que faz parte da União Velocipedica Espanhola e é delegado da União Portugueza em Barcelona.

Foi nomeado para presidir á comissão de sport o sr. Henrique Loureiro.

O secretario,

Carlos Callixto.

As propostas de fazenda

Tambem interessam á velocipedia as propostas de fazenda ultimamente apre-

sentadas ao parlamento pelo sr. conselheiro Mattoso dos Santos.

E interessam-na tão vivamente que a U. V. P. resolveu, como aliás era do seu dever, intervir no assumpto, representar mais uma vez ao parlamento para que ellas não venham aggravar ainda mais, a já intoleravel situação do cyclismo em Portugal.

Com effeito, as medidas financeiras apresentadas ás côrtes pelo sr. ministro da fazenda, estabelecendo que uma parte dos direitos de importação sejam pagos em ouro, veem sobrecarregar ainda mais a exageradissima tributação que já pesa sobre os velocipedes. Essa tributação absurda, que até hoje, e como por mais de uma vez temos demonstrado, com as proprias estatísticas alfandegarias, só tem dado resultados contraproducentes, não só não augmentará os rendimentos do thesouro, como acabarão por matar um ramo de sport que é dos mais salutaros pois que se traduz n'um dos mais bellos e mais proveitosos exercicios physicos.

E na verdade quem pensará — commerciante ou simples particular — em mandar vir uma bicyclette do estrangeiro, quando um simples aggravamento do agio do ouro, pôde levar os direitos de importação a 30\$000 réis?! Quasi tanto quanto custa a bicyclette na fabrica!

O absurdo é tão grande que ousamos esperar bom exito da representação da U. V. P. ao parlamento, e até se fôr preciso junto do Senhor D. Carlos que, ao acciptor de titulo de presidente honorario e alto protector da União, prometeu empregar a sua alta influencia para proteger a velocipedia nacional.

*

O congresso da U. C. I.:

A grande falta de espaço com que luctamos obriga-nos a reunir em algumas linhas os resultados do congresso da U. C. I. realizado em Paris no dia 14 de fevereiro:

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Reeleito o comité director, formado pelos srs. Emile Beukelaer, presidente; Paul Rousseau, vice-presidente; e Mario Bruzone, secretario-thezoureiro.

Foi mais uma vez rejeitada a filiação da Fede-



À BYCICLETTE DO SR. AUGUSTO DE FREITAS

Premiado pelo jury

Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca.

ração Cyclista Argentina e aprovadas as filiações das Uniões inglesa e australiana;

Foi aprovada a adjuncção dos corta-vento ás machinas treinadoras;

Foi aprovado que os campeonatos do mun-

resse, pelas circunstancias que lhe compõem a chronica, e pelo dó e compaixão que inspiram as victimas da ferocidade e bruteza feudalisticas.

Paixão avassalladora nas classes privilegiadas, paixão da côrte e da nobreza, paixão de todo o clero, desde os antistites mais preeminentes até aos mais simples curas de almas, porque não haveria de constituir-se a venatoria em paixão, tambem, entre a massa miseranda dos servos, a massa anonyma dos villões, que nem sequer tinham ainda o direito de se chamar — o Povo?

O só incentivo da imitação, movel gerador de todas as acções humanas, bastaria para tornar comprehensivel o facto, se não fôra absurdo suppôr que o homem não é o mesmo, physiologicamente considerado, porque o acaso lhe assigna diferente situação, posição diversa dos outros entes da sua especie, na hierarchia social.

A paixão da caça era, pois, de todos, nobres ou villões, e manifestava-se em uns e em outros segundo as circunstancias do respectivo meio. O modo de a satisfazer é que era diferente, sendo as consequencias, as mais das vezes, absolutamente diversas, segundo eram nobres ou villões os da partida.

Os monarchas, os grandes suseranos do feudalismo, as classes privilegiadas mais no caso de participarem dos altos favores dos preponderantes e poderosos, o estado ecclesiastico e seus addictos, davam-se á caça, livre, impetuosa e ardentemente, como quem usava de um direito que não conhecia limites. Os villões, os servos feudatarios; aquelles para quem não tinha ainda chegado a hora da emancipação e da independencia, que o *município* lhes assegurou; os villões, para os quaes ainda não raiára o dia de serem, elles tambem,

poder, enquanto na longa treva da escravidão feudal se iam preparando para constituirem, emfim, o *Terceiro Estado*; os villões obedeciam do mesmo modo á paixão dominadora; — caçavam tambem, não tão brilhante e tão magnificamente apetrechados para a diversão famosa, como seus torvos e sobrecechos senhores, um pouco mais pacata, mais timida e mais furtivamente do que estes, é verdade, mas, ardentelhes no peito adusto a mesma paixão, e entregando-se a prazer igual ao d'elles, acontecia, por vezes, que, enquanto aquelles iam saborear, em lautos banquetes, a caça abatida, iam estes expiar na forca o arrojo de um delicto que só na morte violenta achava resgate. E foi assim que se estabeleceu o *direito da caça*.

O estado barbaro e impervio em que jazia a Europa medieval, se não contribuiu pouco para generalisar o gosto por esta diversão, que se tornara, porque assim se diga, absolutamente dominadora, convertendo-se a pouco trecho em paixão irresistivel entre todos os viventes, qualquer que fosse a sua posição social, originou ao mesmo passo aquella especie de direito.

Arbitraria e barbaramente usado em seus primordios, o *direito da caça* veiu pouco e pouco, pelo transcórre dos seculos, a fundir-se nos moldes de uma jurisprudencia providente, na qual, se o absolutismo das altas classes privilegiadas, protegidas pela corôa, se amostra ainda dominadora, escudando-se em intransigentes privilegios, se fixa já, em compensação, um grande numero de prescripções tendentes a regular a facultade de punir os delictos da invasão da propriedade, e a regularisar e methodisar o proprio *direito da caça*, e a protecção que a esta é devida.

Na origem, porém, o *direito da caça* manifestava-se por fórmas tão barbaras, tão absolutistas, tão reaccionarias e mal avindas com todas as leis da humanidade, que a fórma summaria de fazer um senhor enforcar um villão que ousasse matar uma lebre era mil vezes preferivel aos tormentos que padeciam os miseros dependentes de taes despotas. A avareza era n'estes o



TRIPLETTES DOS SRS. E. ZENOGLIO, J. QUARTIN E M. MARTINS
Premiada pelo Jury
Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca.

do em 1904 se realizem em New York e em 1905, na Belgica.

Nova pista:

Foi inaugurada em S. Petersburgo uma nova pista minuscula, onde estão correndo com grande exito, Jacquelin, Bouteikini, Arend, Ellegard, Petit Breton, etc.

A nova pista mede 265 metros, é de madeiras e os *relevés* teem uma inclinação de 50 0/0.

Velodromo de Bufalo:

Inaugura-se hoje a epoca *sportivo* no velodromo de Bufalo, de Paris. Para disputar o *grand-prix* d'abertura estão inscriptos Jacquelin, Tourmy Hall, Contenet, Bouhour e Dussot.

Entre clubs:

Está despertando um grande enthusiasmo o passeio que o Cyclo Club Caldense realisa no proximo dia 19 em honra do Grupo Velocipedico Leiricense.

Em Leiria preparam-se grandes festas para receber os cyclistas caldenses: ornamentações nas ruas, sessões solemnes, banquetes, saraus, bailes, etc.

CAÇA

A Cynegetica na Edade Média

«Jadis nul n'ossit en province
Porter aux champs son mousqueton,
Tonton, tonton, tontaine, tonton.
On gardait la perdrix du prince;
Les loups devoraient le mouton.
Tonton, tontaine, tonton.»
BÉRANGER — La Chasse

(Continuado do n.º 252)

VIII

Temos procurado apresentar em pequeno quadro os traços mais pronunciados que na Edade Media exteriorisaram uma grande paixão: — a cynegetica, praticada pela nobreza e pelo clero.

Resta-nos considerar a parte que pertence ao povo; parte menos brilhante, por certo, mas não somenos revestida de inte-



AUTOMOVEL DION & BOTON DE 6 CAVALLOS

O sr. Jorge Burnay e sua ex^{ma} esposa

Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca

movel capital de suas cueldades, o orgulho, a sobrançeria indomável, faziam o resto.

Entre uns e outros mesmo, a reserva era grande, e o favor das excepções especialissimo. Lamberto, arcebispo de Milão, concedia, como singular fineza, a Burcardo, general do rei Rodolpho, a facultade de matar um veado na sua tapada. Já vimos como Guilherme de Normandia restringira na recém-conquistada Inglaterra, e com tanto desgosto de seus companheiros, o *direito da caça*. As *forest-laws* eram, com effeito, inexoráveis contra os que devassavam as coutadas, e as comminações e defesas ficaram figurando, a proposito de caça, em primeira linha, no pacto fundamental das liberdades inglezas.

Entre nós succedeu o mesmo, reinando D. Affonso V. Este monarcha, dotado em tão alto grau do espirito aventureiro e guerreiro, considerava naturalmente a caça como uma especie de pasto á sua insaciavel ancia de batalhas, combates e aventuras de guerra. Apaixonado, pois, pelos exercicios venatorios, não se contentou com as já enormes «coutadas velhas» da corôa, para satisfazer a paixão, senão que augmentou ainda os seus dominios florestaes por varios districtos do reino.

O de Santarem foi um dos maiores contribuintes para o realengo apanagio. As coutadas reaes d'este districto chegaram a abranger a linha enorme que vae desde a foz do Atela, seguindo, em dilatados bosques pelas ribeiras do Chouto e de Mugem, até vir parar em Albufeira, sobre o Tejo. Apoz haverem contornado as encostas da Lamarosa, alcançando assim as immedições de Coruche, voltavam a rodear aquella serra acercando se do paul de Magos, para virem ao termo predito.

Nestes largos tratos defesos, quem lançasse fogo aos matos, quem se atrevesse a caçar a pé ou a cavallo, com cães e fúões ou aves de presa, tinha de multa

com prisão e 100 reaes por cada ave. As lebres não podiam ser corridas com matilhas, nem mortas em espera, ou apanhadas por armadilha. No paul de Magos quem apanhasse ninho com ovos de martinets, ou de outra qualquer ave propria para falcoaria, pagava 50 reaes, até 5 ovos, e d'ahi por diante, 500 reaes. Já Affonso III, em 1253, impunha *castigo corporal* a quem apanhasse ovos de açor, gavião ou falcão. Os açores não podiam ser colhidos senão quinze dias antes do S. João. De cada ninhada de tres gaviões ou falcões, o caçador só podia tirar um; pena em contrario, dez libras, pagas da prisão.

No entanto, que eram todos estes rigores, em que já já incluído o cuidado de defender a caça contra os villões que a nada mais attendiam, do que a satisfazer brutamente a paixão; que eram todos estes preceitos e castigos, comparados com as violentas incurções por vinhas e pomares, que não deixavam esperança de vindima cegada, nem colheça de fructos aos miseros pegureiros?

E se elles, desesperados, afugentavam a lebre precursora da funesta invasão das matilhas, a morte os esperava, por terem estragado ao nobre procer em de seus maiores prazeres. Se o colono espantava uma ave de caça, que viera pousar-lhe na esgalha de uma oliveira, a crucificação o esperava, como fez a um desses miseros certo bispo d'Auxerre. Se elle, vendo uma lebre atravessar um campo, lhe apontava a balhesta, e a estendia, podia contar que

moso cidadão e caçador dos mais entusiastas.

No proximo numero daremos o seu retrato e uma mais desenvolvida noticia a seu respeito.

Por hoje, as nossas condolencias a sua extremosa familia e á *Associação Protectora da Caça*,



Mail Coach DA CAVALGADA DO SR. JOÃO GAGLIARDI

Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca

onde contava os amigos pelos socios que ella tem.

Paz á sua alma.

Curiosidades

Para os cães que correm sobre a caça, escreve ainda o auctor abalísado:—*fabricaram* tambem os inglezes nomes que precisamente indicam o fim a que o animal se destina.

E para o quê, vejamos:

Hound é o cão que corre sobre a caça — do verbo *inglez to hound*, (na accepção de perseguir, correr sobre algo).

Bloodhound que segue a caça ferida pelo rasto de sangue—do substantivo *blood* (sangue) e do verbo *to hound* (na accepção de perseguir).

Deerhound que corre e persegue o gamo — do substantivo *deer* (gamo) e do mesmo verbo citado (na mesma accepção).

Foxhound que corre e persegue a raposa — do substantivo *foxe* (raposa) e do verbo citado (na mesma accepção).

Greyhound ou melhor ainda **gazehound** que caça servindo-se da vista.

Segundo uns composta do adjectivo *grey* (cinzento) por serem a maior parte das vezes cinzentos, segundo outros, e estes em maioria dos verbos inglezes *to gaze* (olhar fixamente) e *to hound* (na accepção já citada).

Otterhound que se emprega na caça das lontras—do substantivo *otter* (lontra) e do verbo referido.

Staghound que accosa o veado — do substantivo *stag* (veado) e do verbo *to hound* (na accepção de accossar).

Continue a *caturrice* a ser levada a titulo de curiosidade.

Não pôde ser! (returqui de novo).

«Vou-lhe então explicar o caso, visto que o meu amigo diz: — que não pôde ser (continuou o tambem devoto do *Grande Patrono*).

... Pois o espertalhão do cortador, que por signal tinha bem *boa* freguezia, comprava todos os coelhos que lhe appareciam a *quatro vintens, vendia-os a tres e meio*, e ainda os freguezes... principalmente as *sopreirinhas dos dias*, lhe ficavam muito reconhecidas, pois elle (para... lhes ser agradavel) esfolhava-lhes os coelhos, vendendo depois as pelles a *vintem* cada uma o que equivalia a ganhar em cada coelho *dez réis!*»

Que grande *macaco!* (não pude sustentar a exclamação.)

«Pois teve dias de vender 30 e 40 coelhos, o que equivale aos taes 300 e 400 réis diarios, que



CAVALGADA ORGANISADA PELO SR. JOÃO GAGLIARDI

Premiada pelo jury

Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca

2.000 reaes, tinha prisão e tinha degredo por um anno para Arzilla (1).

Em todas as coutadas, os guardas ás ordens do monteiro-mór, podiam prender os infractores colhidos em flagrante delicto, e o seu depoimento jurado bastava para a condemnação. A caça das perdizes era tambem prohibida nas coutadas reaes

haveria de engulir-a *crúa*, como a chronica nos conta que obrigou Barnabé Visconti a certo colono, fazendo-o tragal a *com ossos e pelle...*

(Continúa.)

GOMES DE BRITO.

Joaquim Pedro Godinho de Paiva

No dia 15 do mez findo, ás 6 horas datarde, falleceu com a idade de 58 annos este presti-

(1) INEDITOS DE HISTORIA PORTUGUEZA — Livro vermelho do Senhor Rei D. Affonso V.

lhe affirmei no principio» (terminou assim o espiritoso relator).

Marque lá tres á preta meu amigo... e certamente o leitor fará o mesmo... jogo.

OHLEOCHT.

CORRESPONDENCIAS

Loanda

Inauguração do velódromo «Accacio Ferreira»

Com grande concorrência e animação, procedeu-se em 11 do mez corrente, á inauguração d'este velódromo, propriedade da Associação dos Atiradores Civis, de Loanda, e mais um centro de desenvolvimento physico a que Accacio José Ferreira o maior iniciador *sportivo* que até hoje Loanda tem tido, deixou o seu nome vinculado; que, com a sua iniciativa e vontade de ferro conseguiu da Camara Municipal a concessão de terrenos para esse fim, sendo ao tempo vice-presidente da direcção da 7.^a filial: e depois da concessão, incansavel como sempre, lá o viamos todos os dias, durante mezes, a fiscalizar a construcção do velódromo até que, doente, teve que embarcar para Lisboa; portanto, é justissima a homenagem prestada pela actual direcção da Associação dos Atiradores, áquelle grande trabalhador, dando o seu nome ao velódromo.

Admirar-se-hão, quem não souber o principal motivo, de a construcção do velódromo levar mezes, mas é que foi feito a expensas da Associação dos Atiradores Civis de Loanda, que, exigua de fundos monetarios como todas as associações de tiro nacional, não pode construir-o rapidamente; no emtanto, a direcção da 7.^a filial concluiu ha pouco, mais aquelle fóco *sportivo*.

Anteriormente disse ter havido grande concorrência e animação na inauguração, e direi mesmo que assistiram seguramente 2:000 pessoas entre as quaes, muitas senhoras que com as suas garridas toilettes davam um excepcional realce á festa.

Emprovysaram-se pavilhões para damas, cavalheiros mais cotados, para dois buffetes, e outro para a banda de musica do batalhão de caçadores 3, que foi regida pelo nosso preclaro Ramalho.

Já é tempo de principiar a escarpachar os nomes dos vencedores, por o que dão o cavatinho.

1.^a CORRIDA

Bicycletas—Seniors, 5 voltas—1:250 metros—Premiados: Joaquim S. Ribeiro, diploma de medalha d'ouro; e Francisco Silva, dito de medalha de prata.

2.^a CORRIDA

Zoologia—70 metros—Objecto d'arte a Antonio G. Perez, que correu com um leitão.

3.^a CORRIDA

Bicycletas—Juniors, 4 voltas—1:000 metros—Mario Alfredo e Francisco P. dos Santos, diplomas de medalhas de prata.

4.^a CORRIDA

Pedestre—Velocidade, 1 volta—250 metros—Andarilho, Henrique Faria, premiado com um objecto d'arte.

5.^a CORRIDA

Bicycletas—Resistencia, 30 voltas—7:500 metros—Vencedores: Joaquim S. Ribeiro, 1.^o premio, diploma de medalha d'ouro, e Manoel Luciano Machado, 2.^o premio, dito de medalha de prata.

6.^a CORRIDA

Colheita de batatas, ficando mestre na cavadella, Hildeberto Secca, premiado com objecto d'arte.

7.^a CORRIDA

Bicycletas—Negativas—100 metros—Premiados: Francisco P. dos Santos e Joaquim S. Ribeiro, com diplomas de medalhas de prata e cobre, respectivamente.

8.^a CORRIDA

Pedestre—Pé coxinho—100 metros—Premiado: Hildeberto Secca, com objecto d'arte.

9.^a CORRIDA

Bicycletas—Obstaculos—Premio: objecto de arte, a Emilio Cochat Junior.

10.^a CORRIDA

Record dos comillões: bolos e cerveja á ufa; ficando aparentado com o comillão d'Almada, Joaquim S. Ribeiro, e tambem premiado com um puding.

Tem a palavra o sr. Joaquim S. Ribeiro que foi o homem da tarde.

Termino aqui, enviando uma photographia do velodromo, na occasião da partida do juniors.

Loanda, 20 de janei o de 1903

CORRESPONDENTE

Aveiro

Regressou do Porto onde esteve de visita a sua familia depois do fallecimento, em Aveiro, de sua extremosa esposa, o nosso bom amigo Pedro Augusto Ferreira, da illustre casa Ferreirinha, da Regoa.

—Foram nomeados socios da *União Velocipedica Portuguesa*, em Aveiro, os srs. Francisco Encarnação, empregado publico; Antonio da Costa Pato, artista e João Marques da Cunha, capitalista. Ouvimos que foram declarados Esta-



DOIS CYCLISTAS MASCARADOS

Off. Phot. de Arnaldo da Fonseca.

belecimentos Unionistas em Aveiro, as seguintes: *Veneziana Central*, do sr. Bernardo Torres; *Mercaria*, do sr. Ricardo Campos; *Sapataria Aveirense*, dos srs. Marques d'Almeida c/ Irmão e *Hotel Cysne*, do sr. Fernando Christo. Como é da praxe, estes estabelecimentos fazem descontos aos socios da *União* que apresentem os respectivos bilhetes de identidade.

—Deve partir por estes dias para a capital com sua esposa a sr.^a baroneza de Recosta e seus filhinhos, o nosso amigo e distincto *sportsman* Mario Duarte, que vaé alli exercer um alto cargo para que ultimamente foi nomeado.

E' com sincera magoa que vemos partir desta cidade o mais irrequieto bohemio que Aveiro conheceu, mas tambem o coração mais bem formado e o caracter mais franco de toda a *rapaziada* da nossa *elite*.

Desde a simples vida de bohemio até ao logar que hoje occupa no funcionalismo, Mario Duarte distribuiu sempre o seu tempo por entre todas as camadas sociaes indigenas, o que fez oom que se tornasse credor da estima de toda a gente.

Ninguem aqui cultivou com tanto enthusiasmo todos os generos de *sport*, o que lhe deu um grande desenvolvimento de força physica. Pela sua grande iniciativa accentuadamente *sportiva* o *Gymnasio Aveirense* teve epocas, e não poucas, de brilho e gloria, a que o seu nome ficou ligado, e para o que muito concorreu a sua força moral, e ás vezes até, os seus recursos monetarios. Eis porque, apesar da fusão do *Gymna-*

sio com o *Gremio*, ainda se conserva o retrato a oleo de Mario Duarte na sala das sessões da direcção do *Gymnasio Aveirense*, de companhia com os dos srs. Manuel Gonçalves Moreira, Dr. Joaquim de Mello Fretas e Paulo de Magalhães, seus consocios d'aquella epoca, e com elle, benemeritos d'aquella casa de *sport*.

Quem escreve estas linhas deve-lhe o prazer de ter compartilhado em algumas das suas melhores diversões, e é-lhe assás grato pela consideração que sempre lhe mereceu.

Parte, mas ficamos na persuasão de que não esquecerá esta terra que quasi lhe foi berço, e os muitos amigos que aqui deixa.

9—11—903.

JOÃO VETERANO.

MOSAICO

O CARNAVAL

Não se pode dizer que a louvavel iniciativa da Associação da Imprensa, tentando reformar o velho carnaval portuguez, sedição e porco, não fosse coroada de um exito muito promettedor. Não queremos com isto dizer que se conseguisse

apagar todo o passado repellente e obsoleto e crear uma coisa nova, chic e bella; não, porque — *Roma e Pavia não se fizeram um dia.*

Em todo o caso já se conseguiu acabar com os pões, as cocottes e tantas outras porcarias incommodas e intoleraveis.

Claro que o *clou* do programma foi a batalha de flores para a qual se fez um grande reclame e que, em verdade conseguiu interessar meia Lisboa. E sem querer discutir o procedimento da commissão da Associação da Imprensa que aproveitou esse enthusiasmo para levantar o preço das cadeiras, deixando ainda em cima que os bilhetes fossem parar na sua quasi totalidade ás mãos dos contractadores que pediam por elles a bonita quantia de 3.000 réis! sem querer discutir nada d'isso, diremos que a *batalha*, se não teve um caracter essencialmente, profundamente aguerrido, nem por isso deixou de reunir um grande numero de *combatentes*.

Foram muitos os carros que appareceram enfeitados, e, em verdade o dizemos, alguns ornamentados com muito bom gosto.

De automoveis e trens destacavam-se uma duzia que bem poderiam figurar em qualquer dos afamados carnavaes de Nice, de Veneza ou de Paris.

Appareceram tambem algumas bicyclettes lindamente ornamentadas, tricycles e triplettes, assim como cavalleiros e peões. E, se especialisarmos, havemos de concordar em que o automovel do sr. Abreu Loureiro, todo ornamentado com violetas, n'uma disposição finissima, era de um bom gosto *remarqué*; o automovel de madame Merritt, enfeitado com rosas brancas e hortences, offercia um aspecto delicioso de frescura e simplicidade; o do sr. Teixeira d'Aragão ornamentado a verdura, tendo á frente uma aguia dourada, apresentava um aspecto original; o do sr. Jorge Burnay e sua esposa, assimilhava-se a uma grande e deliciosa *corbeille* de flores naturaes; o do sr. Tavares, coberto por uma umbella de camelias; o do sr. Luiz Madureira, ornamentado com pucaras de barro, offercia um aspecto extravagante mas algo saloio; o da casa Mimoso, semelhando um galeão, lindissimo; e, já agora, forçoso é fallar de nós, o automovel F. I. A. T., do nosso excellento amigo e distincto engenheiro, sr. Souza de Cachapuz, conduzindo a redacção de *O Tiro Civil*; este carro, deliciosamente ornamentado pelo nosso collaborador artistico, o sr. Candido da Silva, estava coberto de grinaldas de hera, delicadamente dispostas e entrelaçadas com farchas de seda brancas e azues; aqui e alli hortenses azues e malmequeres; atraz, os escudos de Saboya e Portugal, feitos de pequenas flores artificiaes; á frente uma enorme e lindissima borboleta, agitando continuamente as azas, dava a idéa de arrastar com o seu vôo rapido e vaporoso o elegante vehiculo.

Entre as bicyclettes devemos destacar o lindissimo cysne em que o sr. Augusto de Freitas transformou a sua delicada *becane* e a triplete montada pelos srs. José Quartin, Ernesto Zenoglio e Manuel Martins, transformada n'uma liteira, sendo completa e deliciosa a illusão que offercia.

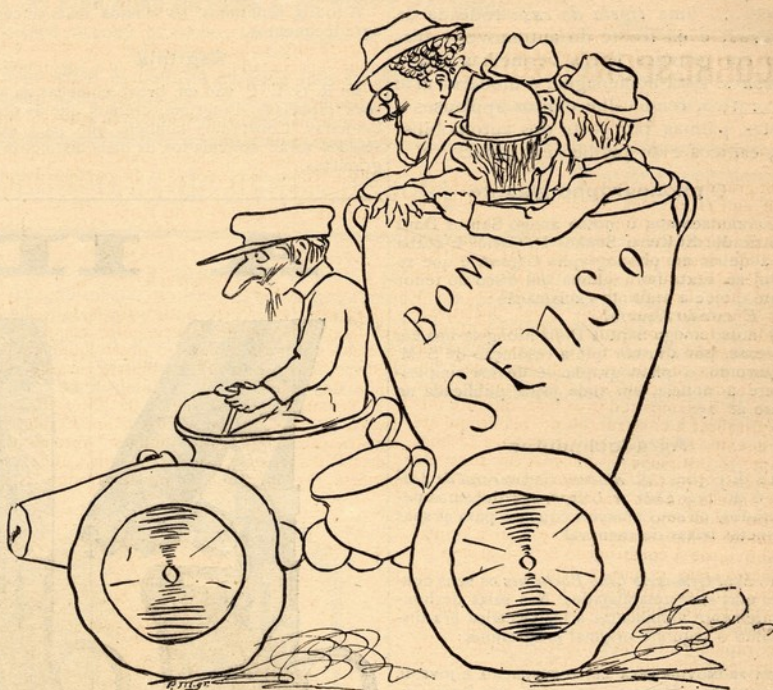
Entre os trens destacavam-se, pelo bom gosto da ornamentação, o do sr. Sotto Mayor, Eduardo d'Oliveira, Sommer, Anastacio Fernandes e Salomão Cardoso.

Como se sabe, havia um premio para o automovel que se apresentasse mais artisticamente ornamentado, outro para o trem, outro para a bicyclette e outro para o cavalleiro.

O jury, formado pelos srs. Raphael Bordallo Pinheiro, Manuel Gustavo, Celso Herminio, J. Collaço e dr. Alfredo da Cunha, á proporção que os vehiculos iam passando pela tribuna onde se achava postado, ia tomando as suas notas para a classificação; finalmente ahi por volta das seis horas e depois de um trabalho que parece ter sido laborioso, deu a seguinte resolução:

O premio dos automoveis foi dado ao automovel das *pucaras*, do sr. Luiz Madureira; o dos cavalleiros, ao sr. Raul Lino, que ia vestido de marroquino; o das bicycletas ao sr. Augusto Freitas, o dono da bicycletta em forma de cysne; e o de trem á carruagem da familia Sotto Mayor.

SPORT COMICO



Do carnaval de 1903 duas noções nos ficam, uma de progresso... pela limpeza, outra de arte ornamental... pelas pucaras Raio — X.

Assim resolveu o jury na sua alta sapiencia; pois nós, apesar do velho rião que diz que os gostos não se discutem, permittimo-nos a liberdade — fazendo-nos echo da opinião publica, que tambem pesa n'estas coisas, de dizer que o jury depois de tanto trabalho, depois de uma tarde inteira de conferencia, deu mostra de um mau gosto muito lamentavel, mórmente na distribuição do premio dos automoveis, A preferencia pela ornamentação das *pucaras* é verdadeiramente inexplicavel — a não ser que, em homenagem ao sr. Bordallo Pinheiro, se quizesse distinguir e premiar... a ceramica nacional. A Arte, o Bom Gosto certamente que não os quiz o jury premiar, porque se o quizesse lá tinha o automovel do sr. Abreu Loureiro ou o de madame Merritt, cujas ornamentações verdadeiramente artisticas, tinham os votos da opinião publica.

Ainda, se o premio fosse para o automovel mais originalmente ornamentado, comprehendia-se talvez que elle fosse conferido ao carro das *pucaras*. Mas não, tratava-se d'arte ornamental, que, n'um concurso adstricto a uma batalha de flores, devia dar preferencia a flores e não a pannelas, fogareiros ou tachos!

Ora, se o gosto do jury se manifestou assim, por esta especie da *faïence* nacional, não admirará se, para o anno predominarem as ornamentações com bacias de cama e tigellas da casa... que tambem são faïença.

Depois o jury foi desigual na sua apreciação, foi dar o premio ao automovel das *pucaras* e não deu o dos trens ao carro

das *laranjas e tangerinas* que tambem estava bem bonito e podia ser homenagem á Real Associação d'Agricultura; deu o premio das bicyclettes ao sr. Augusto de Freitas, em vez de o dar ao sr. Arthur Rebello que ia tão carregadinho de verdura que parecia uma enorme couve lombarda.

Ora valha-nos Deus com o gosto artistico dos nossos artistas...

Na segunda feira era o dia destinado ao concurso das mascaradas populares. Ganhou o primeiro premio o batalhão da Ajuda, o que aliás já se esperava.

Na terça feira era o certamen das cavalgadas. Apresentaram-se algumas bastante luzidas e apparatusas, sendo conferidos os seguintes premios:

Uma grande salva de prata artisticamente cinzelada, estylo antigo (da Associação da Imprensa) á mascarada *Prisão de Bu Hamara*, organizada pelo sr. Jorge Collaço que no domingo fizera parte do jury.

Um estylo com um grande espelho de prata cinzelada e estylo Luiz XV (da Associação da Imprensa) á mascarada organizada pelo sr. João Gagliardi.

Les Rameaux e *Le Trefle*, duas bellas estatuetas artisticas em bronze assignadas por Antoni (da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa) ao sr. Anastacio Fernandes.

Um bello album com ornamentações Arte Nova sobre um descanso artistico no mesmo estylo (da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa) ao carro das bengalás, da ourivesaria Costa da rua da Prata.

A nossa redacção, na terça feira, tirou a ornamentação do automovel em que andou durante os tres dias e collocou no lugar que era occupado pela formosa borboleta... uma *tigela da casa* rodeada de *pucaras*, e na frente do automovel o distincto em grandes letras vermelhas: *Hors concours*. Esta homenagem á moderna arte decorativa, rendeu-lhe muitos applausos e bastas palmas por parte dos automobilistas, criticos e do publico em geral.

O phonographo gigante

Communica-nos o nosso amigo Santos Diniz que S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos I, acaba de adquirir um phonographo *Gigante* e que ao ouvir na sexta-feira ultima um disco do tenor Carusa, teve a seguinte exclamação:

— *E' extraordinario!*

O nosso amigo Santos Diniz lisongeia-nos em extremo, por afirmar que a resolução de S. M. adquirindo o phonographo, é devida simplesmente á noticia, em tudo justa, publicada no nosso n.º 253.

Agradecimentos

A's direcções: do *Atheneu Commercial de Lisboa* e do *Velo Club de Lisboa*, agradecemos pendorados, os seus amaveis convites para as suas distinctas festas do carnaval.

Ao *Real Gymnasio Club Portuguez* os seus convites e as suas amabilidades. Nas salas deslumbrantemente illuminadas a luz electrica era distribuido o seguinte original programma:

FESTA PROMOVIDA PELA MUITO CONHECIDA E JOVENIL ARTILHERIA MANHOSA, EM HONRA DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

1.ª Parte

1.º Symphonia; 2.º Duplo trapezio, por insinuos farrapilhas; 3.º Trechos da opera *Germania*, cantados por Anselmo de Sousa com acompanhamento ao piano por Eduardo de Noronha; 4.º *Ao menino e ao borracho*... (scena comica) por Carlos Fernandes; 5.º Combinação aerea, por Candido Fernandes e A. Corrêa Pinho; 6.º A gymnastica e a calvicie, postas em pratica por Alvaro de Lacerda; 7.º Argollas, por alguns dos promotores e seus convidados; 8.º Um rapto, por Arthur dos Santos com a coadjuvação de Luiz Pimentel e varios confrades; 9.º Fados, por Avellar Telles, acompanhados a instrumentos de sopro; 10.º O orgão do tiro, (versos) por Arthur Pessoa.

2.ª Parte

11.º Symphonia; 12.º O automobilismo (conferencia de propaganda) por José Libanio Ribeiro da Silva; 13.º Um jongleur idioto, por um licenciado do dr. Bombarda; 14.º Trapeziros volantes, por Philippe Taylor e Loreto; 15.º Barra fixa, para quem quizer; 16.º *O Rabicho* (scena comica), por W. Awata; 17.º *Uma tempestade no alto mar, narração de uma travessia no Pacifico*, por um Velho Lobo (these de concurso); 18.º Forças combinadas, por alguém; 19.º Assalto ao pau, por Antonio Martins e João Gagliardi; 20.º *Por detraz da cortina* (comedia em 3 actos, letra de Carlos Xafredo e musica de Carlos Fernandes) representada por distinctos furiosos.

No programma que realmente se executou, Awata, como sempre, teve as honras.

Do programma, que acima damos, os trechos da *Germania* foram muito applaudidos... nem podiam deixar de o ser! O baile durou até dia claro... Uma festa encantadora.

A *Parceria dos Vapores Lisbonenses* os seus amaveis convites para o passeio no Tejo, no dia 26, por occasião da partida de S. M. a Rainha para o estrangeiro.

Ao nosso distincto collega *O Dia* tambem agradecemos reconhecidos a amabilidade do lugar a bordo do vapor que acompanhou o *yacht D. Amelia* até Belem, e a delicadeza que n'essa occasião dispensou ao nosso representante n'esse acto.

Finalmente. a todas as pessoas, que por escrito e verbalmente. tantas amabilidades nos dirigiram, pelo nosso numero carnavalesco e pela fórma como *O Tiro Civil* se representou nas festas do carnaval.

A todos, repetimos, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Esgrima

No R. G. C. P. vão em breve começar as sessões especiaes d'esgrima, crémos que ás quintas-feiras. Consta-nos tambem que para essas sessões serão convidados os mais distinctos esgrimistas.

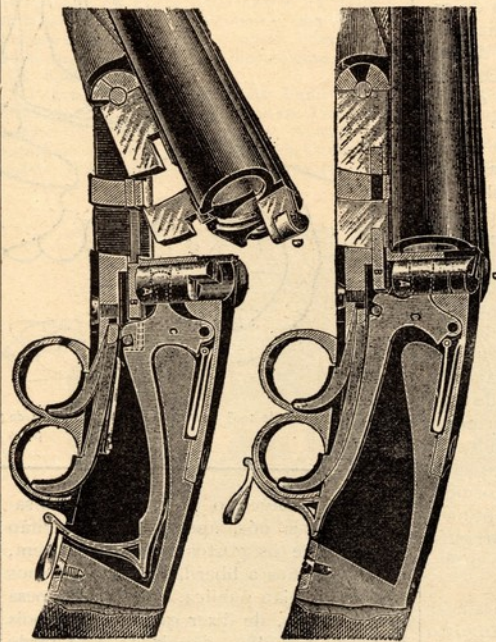
Sada

Em o nosso numero passado, démos errado o nome da bella egua pertencente á Ex.^{ma} senhora D. Sophia de Andrade Bastos; é *Sada* e não *Sadha*, como então escrevemos.

Sada nasceu em abril de 1898, tem pois quasi 5 annos completos; é da caudellaria do sr. João Reynolds, filha de uma egua de meio sangue inglez chamada *Redonda* e do cavallo *hackney* — *Elmo*, da caudellaria nacional de Santarem.

Que a illustre dama nos releve a falta que involuntariamente commettemos, errando o nome á sua egua favorita.

A IDEAL



Espingarda

sem cães

A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação, de todas até hoje conhecida.

Invenção e fabricação especial da

Manufactura Franceza
d'Armas de S.^t ETIENNE

DEPOSITARIO
Casa F. A. VENTURA

T. de S. Domingos, 50 a 60
LISBOA

Preços da fabrica

CONSULTORIO DENTARIO Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista •••••
••••• pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2º



Approvedos como *hygienicos* por distinctos medicos.

Usae d'elles triturando-os e encontrareis as suas utilidades; evitam as *dôres* e a *caria*, acabam com o mau *halito*, sejam as causas *quas* forem; *refrescam* e *aromatizam* a bocca.

Cada caixa 40 réis

Vendem-se nas pastelarias, lojas de chá E MERCEARIAS

Deposito: R. dos Retrozeiros, 141

Perfumaria BALSEMÃO

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Peçam em todos os estabelecimento

PALITOS JAPONEZES